

PERMACULTURA NA ESCOLA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO SOCIAL.

SOUSA, B. de S.¹; ALMEIDA, L. S.²; GONÇALVES, M da S.³; FILHO, O da S. A.⁴;
GARCIA, J. F.⁵.

¹ E.E.E.M. Jerônimo Mércio da Silveira – Candiota – RS – Brasil – bernardo-dsousa@educar.rs.gov.br

² E.E.E.M. Jerônimo Mércio da Silveira – Candiota – RS – Brasil – letícia-sdalmeida@educar.rs.gov.br

³ E.E.E.M. Jerônimo Mércio da Silveira – Candiota – RS – Brasil – muryllo-dgoncalves@educar.rs.gov.br

⁴ E.E.E.M. Jerônimo Mércio da Silveira – Candiota – RS – Brasil – oseias-dfilho@educar.rs.gov.br

⁵ E.E.E.M. Jerônimo Mércio da Silveira – Candiota – RS – Brasil – josimar48@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo aborda a alimentação saudável e suas consequências para a saúde das pessoas. Atualmente, a má alimentação é uma das principais causas de morte no mundo, na frente, inclusive, do cigarro e da hipertensão arterial, pois está relacionada ao desenvolvimento de doenças e problemas de saúde, como obesidade, doenças cardiovasculares e câncer. Percebemos na permacultura uma alternativa de se obter alimentos saudáveis de forma sustentável, promovendo a educação alimentar na escola, além de oferecer oportunidade de empreendedorismo. A permacultura une conhecimento tradicional e ciência moderna, estimulando as pessoas trabalharem com a natureza promovendo ambientes sustentáveis, podendo prover as necessidades humanas básicas. O objetivo é buscar conhecimentos, compartilhando no ambiente escolar e na comunidade os benefícios e oportunidades geradas pela prática da permacultura. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, desenvolvendo na sequência, várias ações. Buscamos parceria com empresas, conseguindo recursos para construção de uma estufa para produção de produtos orgânicos, obtemos doações de sementes, cultivamos e distribuímos mudas à comunidade, incentivando a produção de alimentos orgânicos. Através pesquisa de campo, diagnosticamos o interesse da comunidade em desenvolver atividades de permacultura e, com esses dados, procuramos incentivar os alunos e a comunidade para o cultivo orgânico de alimentos de forma sustentável com baixo custo, resgatando a cultura antiga da construção de hortas em casa. Utilizando tecnologias, desenvolvemos um sistema de irrigação automatizado, com o Arduino, sensores de umidade e luz e realizamos oficinas de alimentação saudável com crianças dos anos iniciais de escolas do município.

Palavras-chave: Permacultura; empreendedorismo; educação alimentar.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a preocupação do grupo em relação à alimentação saudável e suas consequências para a saúde das pessoas. Sabe-se atualmente que a má alimentação é uma das principais causas de morte no mundo, na frente, inclusive, do cigarro e da hipertensão arterial, pois está relacionada ao desenvolvimento de doenças e problemas de saúde, como obesidade, doenças cardiovasculares e câncer.

Percebemos na permacultura uma alternativa de se obter alimentos saudáveis de forma sustentável, promovendo a educação alimentar no ambiente escolar, além de se constituir uma oportunidade de empreendedorismo. A permacultura une conhecimento tradicional e ciência moderna, estimulando as pessoas trabalharem com a natureza para projetar ambientes sustentáveis, podendo prover as necessidades humanas básicas.

A partir desses pressupostos, desenvolvemos em nossa escola o projeto aqui apresentado com o objetivo de buscar conhecimentos, compartilhando no ambiente escolar e na comunidade os benefícios e oportunidades geradas pela prática da permacultura, entre eles, promover a educação alimentar, desenvolver hábitos alimentares saudáveis, incentivar o empreendedorismo, utilizar tecnologias para resolução de problemas do cotidiano e aproximar a escola da comunidade, compartilhando conhecimento científico e empírico na busca da solução de problemas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Realizamos pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão (MAGRINI, 2009), buscamos informações sobre empreendedorismo (LOPES e LOPES, 2011) e aplicações de permacultura na educação básica (SILVA, 2020).

Na sequência, buscamos parceria com empresas locais, conseguindo recursos para construção de uma estufa para produção de produtos orgânicos e conseguimos doações de sementes, cultivamos e distribuímos as mudas à comunidade, incentivando a produção de alimentos orgânicos.

Realizamos pesquisa de campo buscando identificar o interesse da comunidade em desenvolver atividades de permacultura em casa e, a partir dos dados obtidos, desenvolvemos atividades de incentivo aos alunos e a comunidade para o cultivo orgânico de alimentos de forma sustentável com baixo custo, resgatando a cultura antiga da construção de hortas em casa.

Em torno da educação alimentar, realizamos oficinas de alimentação saudável com crianças dos anos iniciais de escolas do município. Com vistas a prover sustentabilidade ao projeto, desenvolvemos um sistema de reaproveitamento da água da chuva e irrigação automatizado utilizando o Arduino, sensores de umidade e luz.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao conhecermos os princípios da permacultura percebemos seu potencial para a criação de ambientes sustentáveis em harmonia com a natureza. Para compartilhar esse conhecimento com a comunidade buscamos parcerias e recursos para construção de uma estufa e estamos produzindo produtos orgânicos, desenvolvemos e estamos implementando um sistema de reaproveitamento da água da chuva e irrigação automatizado, produzimos e distribuimos um alfabeto saudável, em que todas as letras do alfabeto são com frutas e legumes, para que as crianças possam se familiarizar com o assunto no momento da alfabetização. Pelo envolvimento das crianças nas oficinas desenvolvidas e o acolhimento da comunidade na recepção de mudas e construção de hortas, percebemos indicações de mudança de hábitos e a adesão dos princípios da permacultura. A figura nº 1 mostra um gráfico com os percentuais das respostas da comunidade em relação ao conhecimento e interesse em desenvolver a permacultura. As figuras nº 2 e nº 3 mostram, respectivamente, o grupo trabalhando na estufa e a oficina de alimentação saudável, promovida pelo projeto.

Gráfico Percentual da Pesquisa de Campo Sobre a Permacultura:

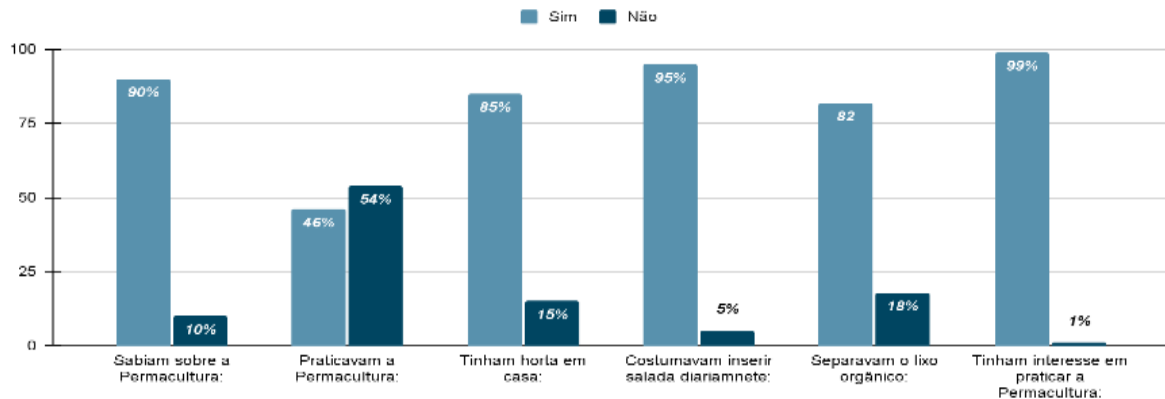


Figura 1. Pesquisa de campo sobre interesse na permacultura



Figura 2. Grupo trabalhando na estufa



Figura 3. Oficinas de alimentação saudável, promovidas pelo projeto.

4 CONCLUSÃO

Após pesquisarmos sobre os princípios da permacultura e desenvolvermos ações para compartilhar na escola e na comunidade os conhecimentos adquiridos, percebemos o acolhimento e interesse, tanto no ambiente escolar, como na comunidade, dessa forma de manejo sustentável do ambiente, na qual se trabalha em favor da natureza e não contra ela, contribuindo para a qualidade do ambiente em que vivemos e a qualidade de vida das pessoas. Ressaltamos que os resultados obtidos são preliminares e que o projeto continua em desenvolvimento na escola e no município.

REFERÊNCIAS

MAGRINI, Renato V. Permacultura e Soluções Urbanas Sustentáveis. Monografia - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/Permacultura-e-Solucoes-Urbanas-Sustentaveis.pdf>. Acesso em 20/06/2022.

LOPES, Paulo R.; LOPES, Keila C. S. A. Sistemas de produção de base ecológica – a busca por um desenvolvimento rural sustentável. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 4, n. 1, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/view/5047>. Acesso em 22/06/2022.

SILVA, Prisca V. A. A permacultura como metodologia de ensino na educação básica. Monografia – Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25240>. Acesso em 05/07/2022.